

tipo requeijão” comerciais, investigou a presença do gene *mecA* nos isolados obtidos e estabeleceu o perfil de resistência antimicrobiana dos isolados positivos. Foram avaliadas 200 amostras, oriundas de 40 lotes distintos. Baixas contagens de *Staphylococcus* spp. foram observadas nas amostras, sem diferença estatística entre as contagens e a presença nos diferentes produtos. A contagem máxima foi 19,7 x 100 UFC/g. Dos isolados que foram obtidos, 54 foram confirmados pela técnica de PCR como estirpes coagulase-negativas de *Staphylococcus* spp. Dois dos 54 isolados (3,70%) eram portadores do gene *mecA*, que confere multirresistência a antimicrobianos, representando risco à saúde pública. O perfil de resistência dos isolados confirmou a presença dela para penicilina, oxacilina e eritromicina. O presente trabalho é o primeiro relato de detecção de *Staphylococcus* spp. resistentes à metilicina em alimentos no Brasil. O resultado obtido serve como um alerta às autoridades sanitárias públicas para o controle de estirpes multirresistentes de importância em saúde animal e pública.

Palavras-chave: antimicrobianos, derivados lácteos, saúde pública, segurança alimentar.

Agradecimentos: FAPESP (Processo 14/21534-6).

02 PERFIL DE SUSCETIBILIDADE ANTIMICROBIANA DE *STAPHYLOCOCCUS* SPP. ISOLADOS DE MASTITE BOVINA NA REGIÃO SUL-FLUMINENSE, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

PEREIRA, M. O. 1; AZEVEDO, F. M. F. 2; FEUCHARD, V. L. S. 3; SOARES, L. C. 4; ALMEIDA, N. R. 5; FRANCISCO, N. L. S. G. 6

1Mayara Ornelas Pereira - Universidade Severino Sombra, Vassouras/RJ, Brasil.

E-mail: mayara_ornelas@hotmail.com

2 Felipe Monteiro Furtado Azevedo - Universidade Severino Sombra, Vassouras/RJ, Brasil

3 Viviane Luzia da Silva Feuchard - Universidade Severino Sombra, Vassouras/RJ, Brasil

4 Lidiane de Castro Soares - Professora Adjunta, Universidade Severino Sombra, Vassouras/RJ, Brasil

5 Nadia Rossi de Almeida - Professora Adjunta, Universidade Severino Sombra, Vassouras/RJ, Brasil

6 Neila Lilyane da Silva Gomes Francisco - Técnica de Laboratório, Universidade Severino Sombra, Vassouras/RJ, Brasil

Apesar das inúmeras pesquisas voltadas para seu controle, a mastite bovina ainda é um grande problema para a indústria leiteira. A elevada ocorrência e as perdas econômicas decorrentes principalmente da diminuição da produção láctea fazem com que essa enfermidade seja considerada a mais dispendiosa entre as que ocorrem nas propriedades leiteiras. O *Staphylococcus aureus* é um dos patógenos de maior importância na etiologia dessa patologia. Os principais reservatórios dessa bactéria são os quartos mamários infectados, a pele do úbere e tetos. A terapia antimicrobiana é um dos principais recursos utilizados para o controle da mastite provocada por *Staphylococcus aureus*, e a aplicação de testes de susceptibilidade podem direcionar para a escolha do melhor tratamento. O presente trabalho investigou os principais microrganismos implicados na mastite bovina e seu perfil de resistência antimicrobiana em rebanhos de bovinos localizados na região sul do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Durante o ano de 2015 até abril de 2016 foram colhidas 65 amostras de leite de vacas com mastite. A identificação microbiana e os testes de susceptibilidade foram realizados de acordo com a literatura atual. Foram isoladas 59 estirpes de *Staphylococcus*, das quais 32 *Staphylococcus* coagulase negativos (ECN) e 12 *Staphylococcus* coagulase positivos (ECP), oito *Staphylococcus intermedius* e sete *Staphylococcus aureus*. Até o presente momento, nas 50 amostras analisadas foi constatado 100% de resistência à penicilina, 67,3% à tetraciclina, 44,2% à enrofloxacin, 40,3% à cefoxitina, 38,4% à ciprofloxacina, 23,1% à eritromicina, oxacilina e cefalotina, 19,2% à azitromicina, 17,3% à gentamicina e 15,3% à ceftioxona. Não foi observada resistência à ampicilina + sulbactam. Diversos estudos sobre a sensibilidade antimicrobiana realizados no Brasil com patógenos envolvidos na mastite bovina têm revelado um aumento crescente no padrão de resistência, principalmente para *S. aureus*. A detecção da resistência em isolados de *Staphylococcus* limita a escolha do antibiótico a ser empregado para o tratamento dos animais com mastite e aumenta os custos e o tempo com o tratamento. Desta forma, ressalta-se a necessidade da realização periódica de testes de sensibilidade *in vitro*, pois existem variações no perfil de sensibilidade e resistência que podem comprometer o tratamento dos animais.

Palavras-chave: Perdas econômicas, sensibilidade, antibiótico, *in vitro*.

Agradecimentos: ao CNPq pelo apoio financeiro no Projeto de Pesquisa intitulado “Estudos preliminares da resistência antimicrobiana em *Staphylococcus* spp. provenientes de leites de vacas com mastite”.

03 ISOLAMENTO DE *PROTOTHECA* SPP. EM REBANHO LEITEIRO DO ESTADO DE GOIÁS, BRASIL

FARIA, O. A. C. 1*; COSTA, C. M. 1; ELÍDIO, J. C. A. 1; OLIVEIRA, G. M. 1; LAZZARI, A. M. 2

1 Alunos de Graduação, Medicina Veterinária, UPIS – DF. E-mail: otavio.fariamv@gmail.com

2 Dra. Professora de Microbiologia e Saúde Pública, UPIS – DF

Em uma propriedade leiteira do município de Corumbá de Goiás, com 59 animais em lactação, cinco foram diagnosticados com mastite clínica refratária ao tratamento com espiramicina, neomicina, ceftiofur, ampicilina, cloxacilina, sulfadoxina e trimetoprima. Amostras de leite foram enviadas ao Laboratório de Bacteriologia da União Pioneira de Integração Social (UPIS) e sementeadas em ágar sangue ovino 5% (AS) e ágar Mac Conkey (MC). Em 60% das amostras examinadas houve o crescimento de colônias planas, circulares, com bordas irregulares, opacas, não hemolíticas e de coloração cinza claro. O crescimento foi evidente com 48h de incubação a 37°C e com 72h apresentavam um diâmetro de 0,5mm de diâmetro (AS). No ágar MC as colônias cresceram como minúsculos pontos de coloração rosa. Na coloração de Gram as células apresentaram a forma esférica grande com região central de coloração não uniforme. Na coloração com azul de algodão foram observadas formas globosas com endósporos em diferentes números. As colônias foram repicadas para ágar Sabouraud e ágar Muller Hinton, e colocadas em salina esterilizada. Cresceram nos meios incubados a 37°C e na salina formaram grumos na superfície, uma das metodologias utilizadas para diferenciar o gênero *Prototheca* de leveduras. O microrganismo não metabolizou trealose, inositol e sacarose e no antibiograma foi suscetível à gentamicina e resistente aos demais princípios rotineiramente utilizados no tratamento da mastite. As informações levantadas revelaram que os animais eram criados a pasto, sem contato com áreas alagadiças e que esses episódios de mastite tiveram início no mês de agosto, época de seca na região Centro-Oeste. Porém, o proprietário havia alugado um pasto com água represada nesse período, o que justificou a pesquisa da alga em amostras da água (não encontrada). Apesar de a mastite por *Prototheca* spp. ser de difícil tratamento, o proprietário optou pela tentativa, utilizando 100.000 UI de nistatina por quarto mamário durante dez dias (preconizado pela literatura). Os animais apresentaram uma aparente recuperação, mas posteriormente houve recidiva e foram descartados. A *Prototheca* spp. já foi isolada de leite bovino em vários Estados do Brasil. Alerta-se sobre esse achado, visto o desconhecimento de muitos médicos-veterinários e o risco à saúde pública por ser um patógeno comum aos seres humanos e animais.

Palavras-chave: mastite, saúde pública, alga aclorofilada.

Agradecimentos: à UPIS por fornecer o apoio técnico.

04 ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO DO LEITE CRU REFRIGERADO DE BÚFALA EM ESTABELECIMENTO SOB SUPERVISÃO FEDERAL – ESTUDO DE CASO

BAILONE, R. L. 1; FUKUSHIMA, H. C. S. 2; ROÇA, R. O. 3

1 Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária do Departamento de Saúde Animal, Saúde Pública Veterinária e Segurança Alimentar, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) – Botucatu/SP. Agente de Inspeção Sanitária e Industrial de Produtos de Origem Animal, Serviço de Inspeção Federal, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – São Carlos/SP. E-mail: ricardo.bailone@agricultura.gov.br

2 Doutora em Aquicultura, Centro de Aquicultura da Universidade Estadual Paulista (CAUNESP) – Jaboatão/SP. E-mail: hirlafukushima@gmail.com

3 Professor do Departamento de Economia, Sociologia e Tecnologia da F.C.A., Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) – Botucatu/SP. Pesquisador do CNPq. E-mail: robertoroca@fca.unesp.br

A composição do leite repercutiu diretamente no rendimento de seus derivados e a aquisição de um matéria-prima de boa qualidade é de importância capital para a competitividade de um laticínio. O presente trabalho analisou a composição do leite cru de búfala efetuando a quantificação dos seus teores de proteína, lactose, gordura, sólidos totais e extrato seco desengordurado. As variáveis foram analisadas pelo método de infravermelho (Bentley 2000*) na Clínica do Leite, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz (ESALQ) da Universidade de São Paulo (USP). Foram avaliadas 55 amostras de leite cru de búfala durante o ano de 2015 em estabelecimento produtor de queijo situado na região centro-leste do Estado de São Paulo, provenientes de tanques de seis diferentes propriedades produtoras de leite de búfala, sob supervisão do Serviço de Inspeção Federal. Os resultados obtidos revelaram que a média e o desvio padrão (\pm DP) dos teores de proteína foram de 4,14 (\pm 0,23)% com amplitude